



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR 2020/2021

Designação

Cognição Situada

Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)

Tomás Palma (responsável pela UC)

Leonel Garcia-Marques

Creditação (ECTS)

6

Funcionamento

1 aula teórica por semana (2 horas) + 1 aula prática por semana (2 horas)

Objetivos

A Cognição Situada questiona as conceções individualistas da Cognição Social, defendendo o carácter situado da cognição e, consequentemente, da ação. Ao retomar e reformular algumas ideias passadas da Psicologia Social, a cognição situada promove a redefinição e reenquadramento da investigação e análise da cognição e da ação humana. Desta nova conceção emergem os seguintes pressupostos: 1) a cognição é funcional; 2) a cognição é permeável a diferentes situações e contextos; 3) a cognição distribui-se por objetos e pessoas; 4) a cognição baseia-se nos sistemas sensoriais e motores (*embodied cognition*).

Nesta UC serão discutidos cada um dos pressupostos acima referidos, a evidência empírica que os sustenta bem como os seus principais modelos teóricos. Serão também abordadas e discutidas algumas das críticas comumente feitas à cognição situada, bem como os seus contributos para a compreensão dos processos psicológicos.

O objetivo principal desta UC é proporcionar aos estudantes a oportunidade de entrarem em contacto e/ou aprofundarem o seu conhecimento com a abordagem da Cognição Situada, e com algumas das principais temáticas em que esta se tem focado. Esta UC procura complementar o conhecimento adquirido no âmbito da UC de Cognição Social.

O estudante deverá cumprir os seguintes objetivos de aprendizagem:

- i) Compreender os pressupostos chave da Cognição Situada e conseguir integrá-los com conhecimento sobre Cognição Social e Psicologia Social;
- ii) Saber discutir as conclusões e os métodos das experiências que investigaram cada um dos pressupostos da cognição situada;



- iii) Desenvolver uma visão crítica e atualizada sobre a investigação atual na área;
- iv) Gerar novas hipóteses no campo da Cognição Situada e planejar investigação para as testar;
- v) Adquirir ferramentas metodológicas adicionais, alargando assim o leque de ferramentas ao seu dispor no desenvolvimento das suas próprias investigações;

Competências a desenvolver

Capacidade de compreender os conceitos centrais dos conteúdos programáticos abordados e a forma como esses conceitos foram investigados.

Capacidade de pensar criticamente sobre a investigação que está na base de determinado conhecimento científico, incluindo a adequação dos métodos utilizados para responder à questão em foco e das conclusões retiradas a partir dos resultados.

Capacidade de formular novas questões e de desenvolver novas ideias de investigação.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não há pré-requisitos para a frequência desta UC

Conteúdos programáticos

1. O que se entende por Cognição Situada?

- 1.1. Origens da Cognição Situada
- 1.2. Aspetos comuns e diferenciadores face à Cognição Social
- 1.3. Equívocos comuns sobre a Cognição Situada
- 1.4. Principais pressupostos da Cognição Situada

2. Pressuposto I: A cognição é funcional

- 2.1. O conceito de *affordances*
- 2.1. Relações entre cognição e ação

3. Pressuposto II: A cognição é permeável a diferentes situações e contextos

- 3.1. Principais modelos teóricos
- 3.2. Efeitos de contexto na categorização
- 3.3. Efeitos de contexto nos estereótipos, atitudes e formação de impressões



4. Pressuposto III: A cognição distribui-se por objetos e pessoas

4.1. O conceito de *scaffolding*

4.2. A cognição é distribuída pelo ambiente físico

4.3. A cognição é distribuída por pessoas e grupos

5. Pressuposto IV: A cognição baseia-se nos sistemas sensoriais e motores (*embodied cognition*)

5.1. Principais modelos teóricos: teorias amodais versus modais

5.2. O papel do corpo no processamento e representação de conceitos concretos

5.3. O papel do corpo no processamento e representação de conceitos abstratos

5.4. Críticas ao pressuposto de que a cognição é corporalizada

Bibliografia

Barsalou, L. W. (2008). Grounded cognition. *Annual Review of Psychology*, 59, 617- 645.

Garrido, M. V., Azevedo, C., & Palma, T. A. (2011). Cognição Social: Fundamentos, formulações actuais e perspectivas futuras. *Psicologia*, 15, 113-157.

Semin, G. R., Garrido, M. V., & Palma, T. A. (2012). Socially Situated Cognition: Recasting Social Cognition as an Emergent Phenomenon. In S. T. Fiske & C. N. Macrea (Eds.) *Sage Handbook of Social Cognition* (pp. 138-164). Sage: California: Sevenoaks.

Smith, E. R., & Semin, G. R. (2004). Socially situated cognition: Cognition in its social context. *Advances in Experimental Social Psychology*, 36, 53-117.

Bibliografia específica será indicada em cada aula.

Métodos de ensino

Aulas teóricas – Nas aulas teóricas, os docentes irão expor os conteúdos programáticos. A expectativa é a de que os estudantes não se limitem a escutar, mas que se envolvam e discutam os conteúdos apresentados.

Aulas práticas - Nas aulas práticas, serão apresentados artigos (propostos pelos professores) sobre os principais pressupostos da cognição situada. Estes artigos serão apresentados por grupos de alunos. Nestas apresentações pretende-se que os alunos sejam capazes de sintetizar as ideias fundamentais dos artigos apresentados, descrever a investigação realizada, expor os principais resultados obtidos, e discutir como esses resultados respondem aos problemas iniciais.



Na penúltima aula prática, os grupos de alunos apresentarão uma proposta de um estudo experimental enquadrado numa das temáticas abordadas nas aulas. Reservar-se-á algum tempo das aulas práticas anteriores para dar apoio ao desenvolvimento destas apresentações.

Na última aula prática, os alunos realizarão um trabalho individual que consiste na resposta a uma questão sobre os pontos do programa.

Os atendimentos aos alunos serão feitos presencialmente em hora a combinar (por email).

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

No caso de ser novamente decretado Estado de Emergência que impeça as aulas presenciais, estas ocorrerão online (e.g., via Zoom) no dia/hora indicados no calendário. Neste contexto, os elementos de avaliação indicados em baixo mantêm-se os mesmos, com a única diferença que as apresentações serão realizadas online.

Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

1) Trabalho de grupo I (25% da nota final): Apresentação de artigo. Os grupos não devem exceder os 4 elementos. A constituição dos grupos, escolha de artigos a apresentar e de datas de apresentação será feita na primeira aula prática.

2) Trabalho de grupo II (35% da nota final): Apresentação de uma proposta de um estudo experimental enquadrado numa das temáticas abordadas nas aulas.

3) Trabalho individual (40% da nota final): Resposta (máx. 2 páginas) com consulta a uma questão sobre os pontos do programa. Os critérios de avaliação da resposta serão explicados na primeira aula prática. O prazo de entrega será agendado na primeira aula prática.

Regras relativas à melhoria de nota

Apenas a nota do trabalho individual é passível de ser melhorada.

Regras relativas a alunos repetentes*

Não há regras especiais relativamente a alunos repetentes.

Exigências relativas à assiduidade e pontualidade

85% de presenças nas aulas teóricas e nas aulas práticas é requisito para a aprovação na UC. A expectativa é a de que os estudantes sejam pontuais – o início da aula dar-se-á passados 10 min. da hora estipulada no horário (conforme recomendação do Conselho Pedagógico).



Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) *

Os estudantes considerados em situação de exceção devem discutir a sua situação com os docentes da UC no início do semestre de forma a combinar eventuais ajustamentos.

Língua de ensino

Português ou Inglês (no caso de existirem alunos estrangeiros)

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;
- h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;
- i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar